

Maior produção agropecuária do DF

Planaltina responde hoje pela produção de 100% de trigo, 90% de soja, 70% de arroz e 45% de feijão consumidos no Distrito Federal, conforme o administrador Salviano Guimarães. Além disso, seu rebanho possui cerca de 35 mil cabeças de gado e produziu cinco milhões de litros de leite no ano passado. É a cidade de maior produção agropecuária do DF.

Ao fazer um balanço dos 124 anos de Planaltina, Salviano Guimarães disse que hoje a cidade já se refez do impacto provocado pelo surgimento de Brasília e conseguiu manter intactos seus valores e tradições culturais.

— Hoje — continuou — a cidade está consolidada em termos de atendimento às necessidades da comunidade, com uma rede escolar que atende cerca de 18 mil alunos, distribuídos nas 12 escolas da área urbana e 30 da rural; serviço médico-hospitalar com oito postos de saúde, um posto do INPS e um hospital, uma rede viária que atende toda a área rural, além de transporte, energia elétrica e infraestrutura para o atendimento do setor rural, composto de comercialização. Na área urbana há 100% de água potável, a rede de esgotos será

completada ainda este ano. Além dos 70% da pavimentação no Setor Tradicional.

Economia

Salviano lembra que Planaltina nasceu de uma economia ligada à pecuária de corte, mas “sempre viveu na expectativa da criação da Capital da República, já que abrigou todas as comissões de estudos para a transferência da capital”.

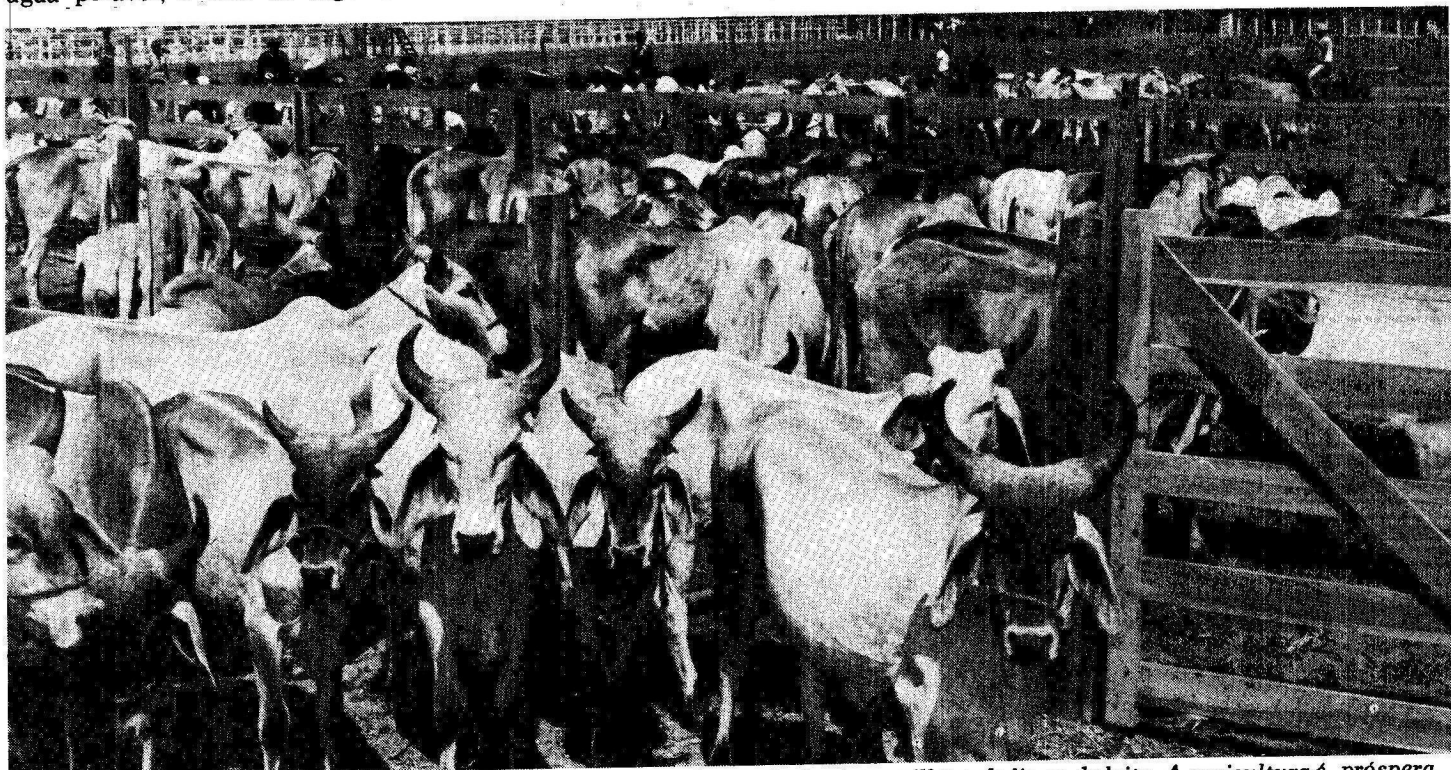
— O sonho se realizou em 60 — disse — quando a mudança surgiu como realidade dura para o planaltinense, pois o Governo voltou suas preocupações para Brasília. Planaltina, com isso, ficou esquecida, perdendo sua autonomia econômica e cultural e até os seus filhos, que foram trabalhar no Plano Piloto.

Segundo Salviano, a cidade começou a reconsiderar seus valores em 1960 com a criação das cidades-satélites. Em 69 possuía 5 mil habitantes e recebeu mais 10 mil com o trabalho de erradicação das invasões, o que significou “o segundo grande golpe da cidade, desestruturada para receber tanta gente”. Só tempos depois é que o Governo passou a “olhar para o local que estava esquecido e começou a receber grandes benefícios como energia elétrica, pavimentação, escolas, hospitais, estradas e recuperou sua

personalidade como cidade”.

Salviano reconhece que a Vila Buritis ainda é o maior problema de Planaltina. Dos 50 mil habitantes da área urbana da cidade-satélite, 35 mil vivem na vila — fora os 12 mil alojados na área rural — em cerca de 3 mil e 500 lotes em situação precária.

Buritis surgiu em 69, fruto de invasões e ainda não tem infraestrutura completa (principalmente pavimentação). Salviano esclareceu que desde 1979 “a maioria dos recursos da administração foram aplicados na Vila Buritis em saneamento básico o que continua sendo feito”. Ele admitiu que dos Cr\$180 milhões de recursos disponíveis para a pavimentação de Planaltina, Cr\$ 140 foram empregados na Vila Buritis; dos Cr\$80 milhões para iluminação, Cr\$ 60 foram destinados ao local. 3 quadras de esportes foram construídas e todos os recursos para a conclusão das obras de águas pluviais foram empregados. Segundo ele, os problemas ainda existem e a reclamação da população é grande, mas a verba disponível “está comprometida com a pavimentação de 3 quadras, das 18 existentes, enquanto espera a liberação de recursos para prosseguir no trabalho de pavimentação”.



Planaltina possui um rebanho de 35 mil cabeças e, ano passado, produziu cinco milhões de litros de leite. A agricultura é próspera.